

Política monetária Ata do Copom

Banco Central já vê impacto da alta dos juros nas concessões de crédito

Dados do BC mostram redução no ritmo de financiamentos e um aumento moderado da inadimplência, sob taxa básica a 13,75%

THAÍS BARCELLOS
EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

Em uma indicação de que a estratégia de manutenção da taxa básica da economia (a Selic) por um tempo prolongado estaria no caminho correto para levar a inflação ao "redor da me-

ta", o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) destacou, na ata da sua reunião de outubro, divulgada ontem, os impactos "já perceptíveis" do maior ciclo de alta de juros da sua história no crédito e na atividade econômica. O comitê ainda considerou que o ritmo de crescimento perdeu força e deve continuar nessa direção nos próximos meses, com menor efeito do estímulo fiscal já concedido e maior impacto do ciclo "intenso e tempestivo" da Selic.

Na semana passada, o Copom optou por segurar a Selic em 13,75% ao ano, e voltou a di-

zer que se manterá "vigilante" para avaliar se a estratégia de manutenção do juro básico por um período "suficientemente prolongado" será capaz de garantir a convergência da inflação. No mercado, a expectativa é de que o primeiro corte da taxa ocorra só em junho de 2023.

"O comitê debateu os impactos, já perceptíveis, da política monetária nos dados de crédito e atividade econômica", disse o Copom na ata. Segundo o BC, observa-se um impacto na composição das concessões de crédito para as famílias e no aumento moderado da inadimplência, "em parte associado a

Variações

25,2% foi o aumento de novas operações nos últimos 12 meses até setembro

0,9% foi o avanço de novas operações no 3.º trimestre, quando a Selic atingiu o nível atual

4,0% foi a inadimplência em setembro, ante 2,9% em fevereiro de 2021, antes do ciclo de alta na Selic

uma dinâmica na renda real disponível que sugere retração".

Os dados do BC mostram que o ritmo de concessões de empréstimos caiu bastante no crédito livre. O crescimento de novas operações ainda é de 25,2% nos últimos 12 meses até setembro, mas avançou apenas 0,9% no terceiro trimestre.

INADIMPLÊNCIA. Em fevereiro do ano passado, antes do início do ciclo de alta nos juros, a inadimplência total no crédito livre estava em 2,9%, saltando para 4,0% em setembro de 2022. Nessa comparação, a inadimplência das famílias aumentou ainda mais, de 4,1% para 5,7%. Esse é o maior índice de atrasos superiores a 90 dias desde agosto de 2017.

Apesar da moderação nas concessões, o BC aposta em crescimento significativo do estoque do crédito livre em 2023, com alta total de 9,6%. ●

Combustíveis Preços em alta

Gasolina sobe pela 3.ª semana seguida nos postos

Apesar de a Petrobras manter congelado há 60 dias o preço do combustível para as refinarias, a gasolina continua subin-

do de preço nos postos de abastecimento, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombusti-

veis (ANP). Na semana de 23 a 29 de outubro, o combustível teve alta de 0,6%, com preço médio em todo o País de R\$

4,91 por litro, ainda se mantendo abaixo dos R\$ 5.

O preço máximo de venda encontrado pela ANP foi de R\$ 7,34 por litro e o mais baixo, de R\$ 3,49 por litro.

Já o preço do diesel S10 caiu 0,6%, para uma média de R\$

6,68, com o valor mais alto atingindo R\$ 8,49 e o mais baixo, R\$ 5,96 por litro.

GÁS 0,2% MAIS BARATO. Já o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) de 13 quilos, ou gás de cozinha, teve queda de 0,2% na revenda, para uma média de R\$ 109,86. O preço mais alto encontrado pela agência no período foi de R\$ 149 e o mais baixo, de R\$ 83 por botijão.

Durante a campanha eleitoral encerrada no domingo passado, a queda no preço dos combustíveis foi uma das principais bandeiras que o presidente Jair Bolsonaro utilizou para sinalizar à população que o governo tomara medidas para reduzir o valor do insumo. A zeragem de impostos federais contribuiu para a queda de preços, além da redução dos im-

Nas refinarias Mesmo com defasagem em relação aos preços externos, Petrobras seguiu reajustes

postos estaduais, mas também contribuiu para o cenário o fato de o preço do barril do petróleo ter caído nos últimos meses. Essa realidade, porém, mudou nas últimas semanas, devido à instabilidade no cenário internacional, e o preço do petróleo voltou a subir, de forma a pressionar a Petrobras, que ainda assim evitou reajustes.

Conforme o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), na terça-feira anterior à eleição a gasolina da estatal estava 12,27% (ou R\$ 0,46 por litro) mais barata do que os preços internacionais, e o diesel, 14,13% (ou R\$ 0,80 por litro). Mesmo sem reajustes nas refinarias, a pressão inflacionária levou a aumentos no preço dos combustíveis nos postos. ● DENISE LUNA/RI

Life/Style

ESTADÃO

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES DO ESTADÃO

A newsletter que traz conteúdos do The New York Times

A nova newsletter do Estadão traz matérias da seção 'The New York Times Life/Style', relacionadas a bem-estar, saúde e comportamento e outros temas. Tudo sob a curadoria especial de nossos editores.

Use o QR Code para se inscrever e receber às **terças-feiras** por e-mail.

ESTADÃO RI
ESTADÃO

PUBLICANDO SEUS ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO SUA EMPRESA SE COMUNICA COM TRANSPARÊNCIA.

O Estadão pode lhe dar a visibilidade que sua empresa procura, com o melhor conteúdo em Economia & Negócios, admirado no País inteiro.

- Líder em conteúdo de Economia & Negócios.
- Os líderes e formadores de opinião leem o Estadão diariamente.
- Veículo mais admirado do País no meio jornal.
- 147 anos de qualidade e credibilidade editorial.
- Edições impressas de segunda a segunda.
- Portal de publicações na editoria de Economia & Negócios do Estadão, o Estadão RI.

USE O QR CODE E ENTRE EM CONTATO.

ESTADÃO RI
ESTADÃO